

EDITORIAL

Lua Nova dedica este número à avaliação de experiências em dois âmbitos da maior relevância no momento atual. O primeiro refere-se diretamente à organização política e traz contribuições ao debate em curso, sobre o sistema de governo no Brasil. Trata-se de submeter a exame o presidencialismo, contra o pano da alternativa parlamentarista. Régis de Castro Andrade examina o caso brasileiro, em texto que resulta de intervenção sua em encontro de pesquisadores brasileiros e alemães, promovido conjuntamente pelo Instituto Goethe e o CEDEC. É deste mesmo encontro a primeira versão do texto de Ruth Zimmerling, que analisa o caso alemão à luz da malograda experiência da República de Weimar. Uma análise crítica incisiva e altamente qualificada de aspecto central da experiência presidencialista norte-americana é feita por Robert Dahl, que abre caminho para as reflexões de Arturo Valenzuela sobre a América Latina.

O segundo âmbito diz respeito a questões cruciais na articulação entre a organização política e econômica nas sociedades contemporâneas. Aqui, a oposição é entre experiências de gestão "neo-liberal", por um lado, e de *welfare state*, por outro. As experiências inglesa sob Thatcher e norte-americana sob Reagan são examinadas por Peter Taylor-Gooby e por Vicente Navarro, em análises que evidenciam o lado intervencionista da gestão "neo-liberal", mediante o exame dos seus efeitos concretos, em especial sobre as políticas sociais. A vertente do *welfare state* é examinada com referência especial às experiências escandinavas na análise comparativa feita por Gosta Esping-Andersen e na exposição do modelo sueco por Olof Ruin. Uma crítica interna daquilo que denomina "crise do Estado intervencionista" e um exame da questão das alternativas a ela é feita por Simon Clarke, enquanto Giuseppe Vacca faz uma reflexão mais abrangente a partir da relação entre Estado e mercado, no contexto do debate italiano.

O texto final deste número de *Lua Nova* é de Asa Cristina Laurell que, ao cabo de estimulante análise do processo político mexicano, interroga-se sobre os destinos da experiência democrática pioneira naquele país.